

## A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO ENSINO DA MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mara Camargo Severino<sup>i</sup> : <http://lattes.cnpq.br/7053559358011554>

Elisangela Maura Catarino<sup>ii</sup> : <http://lattes.cnpq.br/7368643483268279>

**RESUMO:** Para discutir a importância da relação entre teoria e prática no ensino da matemática, este trabalho apresenta um relato de experiência vivida durante o processo de estágio supervisionado obrigatório do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Mineiros-GO -UNIFIMES. Para isso, estabelece estreitas relações com a pesquisa bibliográfica, o pilar de toda e qualquer pesquisa, orientando-se pelos estudos de Freire (1996); Girardelo (2016); Loss (2018); Silva (2014); Pimenta e Lima. (2011); Purificação (2022), bem como em artigos e monografias que visam substanciar a proposta da desta pesquisa. Nesse sentido, entre as atividades trabalhadas durante o estágio supervisionado, o bingo matemático proporcionou uma compreensão mais aprofundada da relevância de a teoria caminhar junto da prática, posto que processo de ensino e aprendizagem da matemática, por meio dos jogos lúdicos, ampliam o universo prático da aula, tirando-a da rotina, contexto em que os alunos assumem maior autonomia nas escolhas dos jogos e realizam sozinhos, ainda que mediados pela estagiária, a prática matemática nesse tipo de situação.

**Palavras-chave:** Estágio; Teoria; Prática; Matemática; Lúdico; Pedagogia.

**Abstract:** In order to discuss the importance of the relationship between theory and practice in the teaching of mathematics, this article presents an account of the experience lived during the compulsory supervised internship process of the Pedagogy career at the Centro Universitário de Mineiros-GO-Uniform. For this, it establishes close relationships with bibliographic research, the pillar of all research, guided by the studies of Freire (1996); Girardelo (2016); Loss (2018); Silva (2014); Pimenta and Lima. (2011); Purificação (2022), as well as in articles and monographs that seek to support the proposal of this research. In this sense, among the activities worked on during the supervised internship, mathematical bingo allowed us to deepen the relevance of theory going hand in hand with practice, since the process of teaching and learning mathematics, through playful games, expands the practical universe of the class, taking it out of the routine, a context in which students assume greater autonomy in the choice of games and carry out mathematical practice on their own, even if mediated by the intern.

**Keywords:** Internship; Theory; Practice; Math; Playful; Pedagogy.

---

SEVERINO, M.C; CATARINO, E.M. A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO ENSINO DA MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Rev. Cient. Novas Configur. Dialog. Plur.** Luziânia, v.3, n.2, p. 94 – 104 Rev. Cient. Novas Configur. Dialog. Plur., Luziânia, v. 3, n.3, p. 01-10, 2022 | <https://doi.org/>

---

### INTRODUÇÃO:

A importância da relação entre teoria e prática justifica-se nas diferentes esferas das atividades humanas, ou seja, tanto na fase da graduação, em que o acadêmico está em processo de formação, mas também na sua fase como profissional já formado (PIMENTA; LIMA, 2011). Nesse sentido, a prática e a teoria, embora relevantes das diferentes fases de formação humana, são polos diferentes, e, às vezes, conflitantes, posto que a realidade profissional costuma ser diferente das experiências vividas durante a graduação, razão pela qual o estágio supervisionado é importante para o futuro profissional experimentar, vivenciar situações que relacionem teoria e prática na formação do futuro de um professor.

Diante desse cenário, a pesquisa aqui apresentada, um relato de experiência, é o resultado da aplicação de uma atividade de bingo matemático, no período matutino, com duração de 4 horas, durante uma aula prática do Estágio Supervisionado III, da qual participaram algumas alunas do 8º período de Pedagogia da Unifimes, numa escola municipal de Mineiros-GO, numa turma de 3º ano do ensino fundamental I. Nesse sentido, o objetivo foi discutir a importância da relação entre teoria e prática no ensino de matemática, o que se deu durante o Estágio Supervisionado, cujo resultado se apresenta na forma de um relato de experiência, no diálogo com estudiosos como Freire (1996); Girardelo (2016); Loss (2018); Silva (2014); Pimenta e Lima (2011); Purificação (2022), e artigos e monografias que contribuem para a compreensão do tema.

Pimenta e Lima (2011) afirmam que o estágio supervisionado compreende o processo em que o professor da faculdade vai para a escola junto com o aluno, para orientá-lo e observá-lo, contexto em que o acadêmico coloca em prática o que foi aprendido, teoricamente, em sala de aula, diferentemente, do estágio não supervisionado, em que o aluno vai sozinho realizar a prática que pode ser de qualidade ou não.

O estudo teórico é importante para que o acadêmico tome conhecimento das diferentes teorias e pesquisas realizadas por diferentes estudiosos no sentido de compreender a realidade prática que o aguarda em sala de aula (PIMENTA; LIMA, 2011). No entanto, muitas vezes, essa realidade é dissonante do contexto teórico, já que os estagiários podem se deparar com uma comunidade escolar resistente a estagiários, o que não foi o caso desta experiência, quando comparada a relatos de outros estagiários que tiveram dificuldade de realizar seus estágios, durante o processo de formação pedagógica.

Nesses termos, o estágio é um dos componentes curriculares de aprendizagem mais importante para o acadêmico se preparar para os desafios profissionais futuros, razão pela qual permite ao profissional em formação vivenciar a prática que o aguarda, dando a ele condições básicas para compreender e tomar as melhores decisões na área profissional escolhida por ele (PIMENTA; LIMA, 2011).

## **METODOLOGIA:**

Como dito anteriormente, este trabalho é um relato de experiência a respeito do dia em que foi realizada uma atividade (bingo matemático), no período matutino, numa turma de 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Mineiros-GO, como parte das etapas do estágio supervisionado do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Mineiros-Unifimes do qual fizeram parte algumas acadêmicas do 8º semestre do curso. O estágio era realizado uma vez por semana, e, no dia aqui recortado, a atividade trabalhada foi escolhida por uma aluna da turma. O percurso deste estudo foi orientado, além do relato de experiência, pela pesquisa bibliográfica, a qual, de acordo com Markoni e Lakatos (1991), constitui-se de fontes secundárias, a partir do levantamento de pesquisas já realizadas e publicadas, com o objetivo de oferecer ao pesquisador um contato mais aprofundado com materiais sobre o tema pesquisado.

No que diz respeito ao relato de experiência, tal perspectiva proporciona um olhar mais apurado para a prática pedagógica, tomando como ponto de partida da aprendizagem a experiência vivida pelo acadêmico em formação, no sentido de subsidiá-lo para questionamentos sobre a realidade vivida e

propor intervenções científicas ou profissionais (MUSSI et al.,2021). Nesse sentido, este relato de experiência esteve pautado na pesquisa bibliográfica a partir do diálogo com diferentes teóricos que tratam o tema, bem como artigos e monografias publicados em bancos de dados, periódicos etc. Como dito anteriormente, este trabalho é um relato de experiência a respeito do dia em que foi realizada uma atividade (bingo matemático), no período matutino, numa turma de 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Mineiros-GO, como parte das etapas do estágio supervisionado do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Mineiros-Unifimes do qual fizeram parte algumas acadêmicas do 8º semestre do curso. O estágio era realizado uma vez por semana, e, no dia aqui recortado, a atividade trabalhada foi escolhida por uma aluna da turma. O percurso deste estudo foi orientado, além do relato de experiência, pela pesquisa bibliográfica, a qual, de acordo com Markoni e Lakatos (1991), constituiu-se de fontes secundárias, a partir do levantamento de pesquisas já realizadas e publicadas, com o objetivo de oferecer ao pesquisador um contato mais aprofundado com materiais sobre o tema pesquisado.

No que diz respeito ao relato de experiência, tal perspectiva proporciona um olhar mais apurado para a prática pedagógica, tomando como ponto de partida da aprendizagem a experiência vivida pelo acadêmico em formação, no sentido de subsidiá-lo para questionamentos sobre a realidade vivida e propor intervenções científicas ou profissionais (MUSSI et al.,2021). Nesse sentido, este relato de experiência esteve pautado na pesquisa bibliográfica a partir do diálogo com diferentes teóricos que tratam o tema, bem como artigos e monografias publicados em bancos de dados, periódicos etc.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA:**

A escola em que ocorreu a prática do Estágio Supervisionado III está localizada no município de Mineiros-Goiás. Possui 34 funcionários e 318 alunos, e tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Mineiros-GO, por meio do FNDE (PPP Mineiros-GO, 2022). As modalidades de ensino ofertadas pela instituição são a educação infantil, Jardim I a Jardim II, e o Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, distribuídas entre os períodos matutino e vespertino. Na sala em que foi realizada a atividade (3º ano) do relato, há 27 alunos no total, sendo 12 meninas e 14 meninos (PPP Mineiros-GO,2022).

Sobre a história da instituição, suas atividades tiveram início como Escola Rural, em 1987; já em 1997, a escola passou a se localizar na zona urbana, já que estava localizada no perímetro urbano de Mineiros. No ano de 2012, mudou-se para um prédio novo e, atualmente, é contemplada por um espaço físico amplo, embora a área efetivamente construída seja pequena (PPP Mineiros-GO,2022).

Em relação a esse espaço, a escola possui um terreno tem 11.227,10 m<sup>2</sup>, contando com um área construída/edificada de 1.754,00 m<sup>2</sup>. O pátio é amplo, seguro e arborizado, onde podem ocorrer várias atividades de lazer e também de aprendizado. Os professores e os alunos têm esse espaço para além

da sala de aula e podem se ensinar e aprender por meio do brincar, priorizando, além do desenvolvimento do aluno, também o seu bem-estar (PPP Mineiros -GO, 2022).

No período de estágio supervisionado, foi percebido que o espaço para além da sala de aula é pouco utilizado, quando poderia contemplar várias atividades de ensino e aprendizagem, a exemplo do “Dia D da leitura”, organizado pelas estagiárias do curso de Pedagogia com foco em leitura, ocupando tanto o espaço físico da sala de aula quanto o espaço aberto do terreno da escola. Ou seja, situações que fogem do comum e contribuem para o processo de ensino e aprendizagem efetivo.

Sobre a atividade retratada neste relato de experiência (bingo matemático), os professores foram bastante receptivos com os estagiários, dando livre acesso à turma na qual a atividade foi executada, durante as aulas de matemática. Purificação (2022) afirma que há, na jornada inicial do pedagogo, profissionais que não proporcionam um ensino de qualidade de matemática, pois, na sua formação, não foi proporcionado esse ensino, o que reflete na utilização apenas de quadro e giz em suas aulas, tendo em vista ele ensina o que aprendeu nos bancos acadêmicos. Ainda,

Com a evolução da matemática, em função das necessidades sociais, o homem pôde transformar o mundo e beneficiar a si próprio, porém, nos dias atuais, a matemática passou a ser um problema na vida da maioria das pessoas, por ser ensinada de uma maneira rude e tão abstrata, acarretando desinteresse, desgosto e a baixa autoestima por parte dos alunos, em relação à essa disciplina (CORDEIRO; SILVA, 2021, p.1).

Durante o estágio, foi possível perceber que o foco tem sido alfabetizar os alunos, o que acaba deixando pouco espaço para o ensino da aritmética, uma disciplina, também, importante no processo de ensino e aprendizagem.

Na atualidade, há a concepção de que a matemática é aprendida por meio de reprodução de algo já pronto, o que leva a uma decadência referente aos resultados da disciplina (CORDEIRO; SILVA, 2021). E, uma forma de mudar isso, é com os jogos lúdicos que contribuem para que a criança se interesse pela disciplina, interaja com os colegas e aprenda de forma mais fácil, indo além do quadro e do giz. Além disso:

A Matemática, geralmente, é vista como uma disciplina complicada e, portanto, sem espaço para a criatividade. [...] Os professores têm passado por grandes desafios no decorrer dos anos, pelo fato de a maior parte dos alunos não conseguir fazer a relação entre o que aprende na sala de aula e o seu cotidiano. Instruir alguém em matemática não é fazê-lo armazenar resultados na mente, mas ensiná-lo a participar do processo que torna possível o estabelecimento do conhecimento. Conhecer não é um produto, é um processo. (QUIRINO et al. 2014, p.3).

Nesse contexto, os jogos, quando trazidos de forma significativa e planejado de acordo com os contextos, contribuem para o ensino e aprendizagem de forma enriquecedora e atrativa (CORDEIRO; SILVA, 2021). É sabido que não é fácil mudar o ambiente da sala de aula para um que seja lúdico. Isso

ocorre, porque os professores não estão preparados para essa prática, por terem sido ensinados apenas para o conteúdo, repassado para cumprir o currículo ou tempo determinado, ficando sem liberdade para se trabalhar atividades espontâneas que fogem ao preestabelecido.

Para fugir de atividades que se resumem ao quadro e ao canetão, no caso da escola, para a prática do estágio supervisionado, foi escolhido o bingo como meio de se trabalhar a aritmética. Tal atividade foi escolhida juntamente com as crianças que gostam dessa brincadeira. Tudo começou quando a estagiária viu que todo dia acontecia a mesma coisa monótona: leitura, leitura e leitura. A professora não trazia nada diferente. Um dia a professora ficou doente e não foi, e a estagiária ficou cuidando sozinha da sala com os alunos, contexto em que os alunos estavam entediados da mesmice.

A criança tem um raciocínio lógico e aguçado, logo, experiências e brincadeiras lúdicas, como os jogos no universo matemático, permitem fazer descobertas, pois é no período escolar que se adquire mais conhecimento matemático, o qual deve ser, também, prazeroso e lúdico. Segundo Girardelo (2016), frequentemente, as crianças passam por momentos que as ensinam conhecimentos da matemática, contextos em que observam e agem em seu espaço, planejam sua deslocação, buscam referências de forma sistemática, encontram novos rumos, conferem lonjura, posições, dentre outras situações que possibilitam a ela um encontro com esse universo de forma lúdica.

Nesse sentido, foi planejado pela estagiária junto com a supervisora de estágio fazer o primeiro bingo perto do “Dia das Crianças”, buscando algumas doações para as premiações, total de 6 prêmios. Depois, foram definidas as regras do bingo, não dava para voltar atrás. A estagiária não queria um bingo feito por fazer, por isso deu uma aula de matemática junto com o bingo. Além do bingo, teve a ideia de fazer um mercadinho onde venderia chicletes e pirulitos. Assim, ia dar um tanto de dinheirinho para eles e eles iam ter que decidir e fazer a conta de quantas cartelas iam comprar; cada cartela equivalia a um brinde e eles também deveriam pensar se queriam guardar dinheiro para comprar os doces.

Muitos optaram por comprar doces e deixar de participar de algumas partidas para reservar esse dinheiro; outros; optaram por jogar todo o bingo. Foram colocados valores para eles somarem quantas cartelas queriam, se ia sobrar para comprar doce ou não. Então, eles se sentaram e começaram a fazer as contas com o dinheiro entregue, para saber o que daria para comprar.

Nessa observação, foi visto que muitos precisavam de um acompanhamento mais próximo, pois não sabiam fazer cálculos de adição e subtração mentalmente, quando era proposto. Observou-se, também, a necessidade de uma sequência daquela aula em outro dia. Então, foi decidido que a continuidade seria com a regência de aula do estágio, que é quando o acadêmico rege a aula durante um período do dia, sem interferências da professora supervisora de estágio. O primeiro bingo foi muito proveitoso, pois ganhou-se a confiança entre professor e aluno antes que houvesse a regência.

Antes de fazer uma atividade como essa, é preciso se planejar, para não fazer algo por fazer. “Pensando nisso, é fundamental que o planejamento do professor contenha objetivos a serem atingidos como as brincadeiras e proporcione materiais que potencializem aprendizados e experiências, assim proporcionando o jogo simbólico e a imaginação” (LOSS, 2018, p. 37). Ainda,

Faz-se necessário um planejamento, em que as crianças sejam vistas como sujeitos ativos, que possuem linguagens múltiplas, muitas dúvidas e curiosidades as quais devem ser percebidas e consideradas na organização, elaboração e aplicação de projetos, respeitando sempre a autonomia das crianças e as intencionalidades educativas propostas pelo professor” (LOSS, 2018, p.37).

Pensando nisso, foi feito o planejamento da sequência do bingo, utilizada como regência do estágio, tendo como tema “Brincar com a aritmética no jogo do bingo”, e teve como objetivo principal explorar os conhecimentos aritméticos (adição e subtração) e, ao mesmo tempo, desenvolver a atenção e a concentração. Além disso, para se alcançar esse objetivo, foram traçados objetivos específicos, dentre eles: oportunizar às crianças trabalhar com os conhecimentos da aritmética, utilizando a ludicidade, e propor atividades desafiadoras utilizando o raciocínio lógico. A aula foi expositiva e dialogada e foi trabalhada questões aritméticas como adição e subtração, cálculo mental, além da produção de texto, corroborando a plausibilidade de se trabalhar o jogo lúdico com o português de maneira interdisciplinar durante a aulas.

No primeiro momento da aula, foi feita a acolhida; logo em seguida, ocorreu uma conversa com a turma sobre a atividade do dia, que seria a continuidade do bingo, explicando novas regras do jogo e como iria acontecer, a importância de fazer as operações das contas para se saber quanto o dinheiro daria para comprar de cartelas, contexto em que foi trabalhado o cálculo mental. Posteriormente, foi mostrado onde poderiam comprar as cartelas, e essas cartelas tiveram números de 0 a 75. Logo depois, foi proposto aos alunos escreverem seu nome na cartela para que não se misturasse com as dos colegas. Em seguida, houve uma modificação das posições das cadeiras, fazendo-se uma roda para que todos pudessem se ver e foi ressaltada a importância de seguirem as regras para que a atividade fosse bem-sucedida. Então, foi entregue o dinheiro, um valor determinado para todos (R\$60,00 para cada), para que eles fizessem a soma e o cálculo de quantas cartelas e doces iriam comprar. Depois de tudo explicado, iniciou-se a atividade, os números foram colocados em um globo que girava e o número caía, retirando-se um número por vez e, quem estivesse com o número na cartela, ia marcando até preenchê-la por inteiro. Por fim, foi feita uma produção de texto, para eles escreverem um pequeno relatório sobre a aula do dia.

Depois de realizada a regência, observou-se que, com a segunda aula, o desempenho foi melhor, pois já estavam mais preparados para as atividades, para o bingo, para as compras. No primeiro dia,

eles gastaram todo o dinheiro de uma vez sem planejar; na segunda aula, eles já perguntaram o que tinha para vender, qual seria o preço e se planejaram melhor para fazer essas compras, reservando dinheiro para o que eles queriam. Quem reservou o dinheiro e economizou, após o intervalo, teve uma promoção onde pode comprar os itens que queria por um menor valor. Diante disso, foi perceptível que muitos têm a noção de planejar os gastos de seu dinheiro, enquanto outros queriam gastar tudo sem planejamento. Nessa atividade, também, foi trabalhado valores, como saber lidar com vitórias e derrotas impostas durante a vida, tanto que um dos alunos ficou chateado por ter perdido e por isso escreveu que não gostou da aula em sua produção de texto, por ter perdido para o colega.

Também é importante lembrar que a autonomia foi trabalhada enquanto eles cuidavam do próprio dinheiro, escolhiam o que iriam comprar ou não, e na própria escolha da atividade do bingo, escolhida juntamente com a turma, aspecto relevante, já que a aula ocorreu com um bom desempenho e os alunos gostaram, por terem saído da rotina.

Quando se propõe uma atividade como essa, o objetivo é atingir a meta traçada por todos os sujeitos envolvidos nela. Nesse sentido, o planejamento deve ser feito a partir da criança, pois, quando a criança indica a brincadeira, a interação ocorre melhor e cada uma vai tirar um aprendizado diferente do contexto. Algumas vão gostar de uma brincadeira e outras não, por isso é importante ouvir a ideia de cada criança.

A respeito de deixar a criança escolher a brincadeira, quando há incentivo para que a criança tome decisões sozinha no processo de ensino e aprendizagem da matemática, deixando que elas atuem como construtoras de seu conhecimento, e não apenas reprodutoras do que está sendo ensinado, isso contribui para que ela se torne um sujeito autônomo, que pense de forma independente e saiba enfrentar os desafios que lhe são impostos durante a vida (GIRARDELO, 2016).

Aqui, os jogos são importantes nessa questão, pois trazem benefícios que promovem um aprendizado com contribuições diferenciadas à criança, como memorização, percepção, interação um com outro, organização do pensamento, uma vez que a criança procura maneiras diferenciadas para jogar, sem contar que os jogos auxiliam no seu desenvolvimento e aprendizagem, pois é, por meio dos jogos de matemática, que a criança obtém atenção, memorização, pensando a compreensão do conteúdo.

[...] sendo o jogo um fenômeno cultural, que pode ser do interesse ou não da criança, apesar de possuir uma natureza capaz de propiciar o trabalho com noções matemáticas, necessita de ser atrativo para se tornar interessante para o discente. [...] O que também caracteriza uma situação de jogo é a iniciativa da criança, sua intenção, desejo e curiosidade em brincar com assuntos que lhe interessam e a utilização de regras que permitem identificar esta modalidade (GIRARDELO, 2016, p.12)

Assim, a criança, por meio do jogo lúdico, pode se interessar mais pela disciplina, o que lhe proporciona uma mudança da rotina da classe, estabelecendo-se um vínculo positivo entre professor e aluno, razão pela qual, acredita-se, que o jogo do bingo contribuiu para o ensino lúdico da aritmética no contexto escolar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Ao findar do relato cujo objetivo foi discutir a relação entre teoria e prática no ensino de matemática, durante a experiência vivida no Estágio Supervisionado, foi possível entender a importância de a teoria e a prática caminharem juntas no processo de ensino e aprendizagem, pois é, por meio dos estudos teóricos, que construímos condições para enfrentar os possíveis obstáculos da vida, rompendo os limites educacionais na prática, ou seja, é na prática que se vive o que a teoria não consegue realizar.

Durante o processo teórico de formação, já se verificava, nesse ambiente, a importância de se trabalhar o conteúdo por meio de jogos lúdicos, o que, na prática, foi possível confirmar, o que levou à escolha do bingo como jogo lúdico para se ensinar matemática, durante o estágio supervisionado. A observação trouxe contribuições importantes para o aprendizado da acadêmica e das crianças, no que se refere ao ensino da matemática, visto que, durante a atividade de bingo, realizada nos dois dias de experiência, percebeu-se que os jogos são importantes para a memorização e percepção, além da interação um com o outro em sala de aula.

Tal atividade levou a uma compreensão melhor do conteúdo, tanto no viés teórico quanto no prático. Ou seja, a prática foi efetiva, mas, sem a teoria, nada disso teria fundamento. O processo de ensino e aprendizagem da matemática por meio dos jogos permitiu, também compreender, a importância de se sair da rotina, extrapolar as práticas de ensino tradicionais, inserir o aluno nas decisões sobre os conteúdos que já fazem, na verdade, parte de sua vida cotidiana, sendo, para isso, orientados pela estagiária.

Por fim, é importante que o planejamento desse tipo de atividade seja feito com a participação da criança, afinal, ela é a razão ser, ou pelo menos deveria, da prática pedagógica do professor. Quando a criança é parte desse processo, ela não só ganha autonomia em suas decisões, mas interage com o outro, constrói valores diante das coisas da vida, dá sua opinião sobre a brincadeira, aprende a ouvir o outro e respeitar seus espaços, além de desenvolver um vínculo positivo com o professor e com os demais colegas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

CORDEIRO, Gisele do Prado; SILVA, Iuri Rojahn da. A importância do lúdico no ensino da matemática nos anos iniciais. São José dos Campos: Univap, **Faculdade de Educação e Artes** (Fea).2021. Disponível em: [https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2011/anais/arquivos/RE\\_0059\\_0777\\_01.pdf](https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0059_0777_01.pdf). Acesso em: 22 out.2022.

FLORENTINO, Rosana Oliveira; SOUZA, Neila Nunes de. Professor, sala de aula e suas adversidades: uma experiência de observação em um contexto educacional. **Revista Interface** (Porto Nacional), v.16, n.16, p.6-17, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 1996.

FUNDAMENTAL, Educação Infantil e Ensino. Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal Dom Bosco. Mineiros-GO, 2022.  
GIRARDELO, Fernanda de Paula. Os jogos como forma de ensino. São João del-Rei, **Universidade Federal São João del-Rei**, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 3.ed. São Paulo: Atlas S.A, 1991.

LOSS, Adriana Salette (org.). **O estágio supervisionado na formação de professores**. Curitiba: Crv, 2018. 248 p.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296 p.

PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. **O professor estagiário de pedagogia e o desenvolvimento do conhecimento pedagógico e tecnológico do conteúdo no ensino de matemática nos anos iniciais**: experiência formativa em uma IES do sudoeste de Goiás/Brasil. 2022.

QUIRINO, Sayonara Ramos Marcelino Ferreira et al. **A importância do lúdico nas aulas de matemática**. 2014. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade\\_1/datahora\\_20\\_06\\_2014\\_11\\_11\\_24\\_idinscrito\\_5\\_7b8f28317a05e9c8fd28deb95b106fel.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1/datahora_20_06_2014_11_11_24_idinscrito_5_7b8f28317a05e9c8fd28deb95b106fel.pdf). Acesso em: 22 out. 2022.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em pedagogia**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2014. 130 p.



ARTIGO DE REVISÃO

---

Informações sobre os autores:

SEVERINO, Mara Camargo. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Mineiros – Unifimes.

CATARINO, Elisangela Maura. Pós-doutorado em Educação pela Escola Superior de Educação de Coimbra - ESEC/PT (2017-2019). Doutora em Ciências da Religião pela PUC-GO (2005).

---

<sup>1</sup> Centro Universitário de Mineiros – Unifimes.

<sup>2</sup> Centro Universitário de Mineiros – Unifimes.

---

Fonte de financiamento: Própria.

Conflito de interesse: Não.

E-mail do autor-correspondência: [maura@unifimes.edu.br](mailto:maura@unifimes.edu.br)

Data de recebido: 21/12/2022.

Data de aprovado: 30/12/2022.

Editor: Marcelo Máximo Purificação.